

**EVOLUÇÃO TEMÁTICA E PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA NO CONGRESSO
BRAIN CONNECTION:
revisão bibliométrica dos anais**

**THEMATIC EVOLUTION AND SCIENTIFIC PRODUCTIVITY AT THE BRAIN
CONNECTION CONGRESS:
a bibliometric review of conference proceedings**

Rafael Rossi de Sousa¹

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise bibliométrica dos anais do Congresso *Brain Connection* no período de 2016 a 2023, com o objetivo de mapear a produção científica apresentada no evento e identificar tendências temáticas, padrões de autoria e distribuição dos tipos de trabalhos. Foram examinados todos os títulos disponíveis nos anais digitais, categorizando-os por ano, tipo de apresentação, área temática e autoria. A análise incluiu extração manual de metadados, padronização dos nomes dos autores, cálculo de frequências e elaboração de indicadores de produtividade individual e temática. Os resultados evidenciam predominância de trabalhos na área de Ensino e Aprendizagem, Transtornos do Neurodesenvolvimento e Alfabetização, Leitura e Escrita, além de forte presença de estudos voltados à neurociência aplicada ao contexto educacional. A distribuição dos tipos de apresentação demonstrou predominância de comunicações orais, sobretudo nos anos mais recentes. Os achados permitem identificar continuidade temática entre as edições do evento, ao mesmo tempo em que revelam lacunas, como a inconsistência na padronização das categorias temáticas e a ausência sistemática de indicação do tipo de apresentação em alguns anais. Conclui-se que o Congresso *Brain Connection* se configura como um espaço de circulação ativa de pesquisas que articulam educação, neurociências e psicopedagogia, embora a consolidação metodológica dos anais ainda demande aprimoramentos para favorecer futuras análises históricas e bibliométricas.

Palavras-chave: *Brain Connection*; Anais de congresso; Produção bibliométrica.

ABSTRACT

This study presents a bibliometric analysis of the proceedings of the Brain Connection Congress from 2016 to 2023, with the aim of mapping the scientific production presented at the event and identifying thematic trends, authorship patterns, and the distribution of presentation types. All titles available in the digital proceedings were examined and categorized by year, presentation format, thematic area, and authorship. The analysis included manual extraction of metadata, standardization of author names, frequency calculations, and the development of indicators of individual and thematic productivity. The results reveal a predominance of studies in the areas of Teaching and Learning, Neurodevelopmental Disorders, and Literacy, Reading, and Writing, as well as a strong presence of research focused on neuroscience applied to educational contexts. Presentation-type distribution showed a predominance of oral communications, particularly in the more recent years. The findings indicate thematic continuity across the event's editions while also highlighting gaps such as inconsistencies in the standardization of thematic categories and the systematic absence of presentation-type

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9015313894289907>

information in some proceedings. Overall, the Brain Connection Congress emerges as a space of active dissemination of research that integrates education, neuroscience, and psychopedagogy, although the methodological consolidation of its proceedings still requires improvements to support future historical and bibliometric analyses.

Keywords: Brain Connection; Conference proceedings; Bibliometric analysis.

INTRODUÇÃO

Os eventos científicos constituem, historicamente, um dos pilares fundamentais da comunicação acadêmica e do desenvolvimento da ciência. Muito antes da consolidação dos periódicos científicos como principal meio de divulgação, encontros presenciais e reuniões de especialistas já desempenhavam um papel central na circulação de ideias, na validação social do conhecimento e na formação de comunidades epistêmicas (Kronick, 1990; Meadows, 1998). Meadows (1998) assinala que conferências e simpósios funcionam como espaços privilegiados para a apresentação inicial de resultados, permitindo que pesquisadores submetam métodos e interpretações à crítica imediata dos pares, o que acelera o processo de refinamento teórico e metodológico. Nesse sentido, congressos operam simultaneamente como canais formais e informais de comunicação científica, articulando atualização profissional, socialização acadêmica e divulgação rápida de avanços recentes.

A importância desses encontros se torna ainda mais evidente quando considerada sua função estruturante na constituição das chamadas comunidades científicas. Crane (1972) demonstrou que o avanço do conhecimento depende de redes de interação frequente entre pesquisadores, que se reúnem em torno de problemas, métodos e referências compartilhadas. Esses grupos, conhecidos como colégios invisíveis, emergem em grande parte a partir de interações estabelecidas em congressos. Wagner (2008) aprofundou essa perspectiva ao mostrar que encontros científicos promovem a circulação transnacional de ideias e fortalecem comunidades internacionais de prática, contribuindo para processos colaborativos que impulsionam a consolidação e diversificação dos campos científicos. Em paralelo, Rowe (2018) identifica que pesquisadores buscam congressos não apenas para apresentar resultados, mas para estabelecer conexões profissionais duradouras, acompanhar tendências emergentes e obter retorno imediato sobre suas pesquisas.

Além de sua função comunicacional, congressos desempenham uma função formativa central. Haro e Martínez (2012) descrevem eventos científicos como ambientes privilegiados de aprendizagem, nos quais pesquisadores em diferentes etapas da carreira observam práticas de argumentação científica, dialogam com especialistas e participam da construção coletiva do

conhecimento. Tal perspectiva se articula com Merton (1973), ao considerar que ciência é um empreendimento social sustentado por valores como comunalismo, originalidade e ceticismo organizado. Nos congressos, esses valores se tornam operacionais, uma vez que o conhecimento é exposto ao escrutínio público, debatido e aprimorado.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel dos congressos na difusão do conhecimento para além dos limites acadêmicos, contribuindo para a aproximação entre ciência e sociedade. Para Nowotny, Scott e Gibbons (2001), a ciência contemporânea é caracterizada por modos de produção que exigem maior interação entre ambientes acadêmicos e contextos sociais, demandando canais que favoreçam essa aproximação. Eventos científicos contribuem para esse movimento ao reunir pesquisadores, profissionais, gestores e representantes de setores sociais que se beneficiam do conhecimento produzido. Nesse sentido, conferências funcionam como espaços de “tradução” e circulação ampliada do conhecimento, permitindo que os avanços científicos sejam incorporados a políticas públicas, práticas educacionais e intervenções clínicas.

No campo da educação, congressos adquirem relevância ainda maior ao possibilitar que resultados de pesquisa dialoguem com profissionais que atuam diretamente em contextos escolares e de saúde. Como apontam Subramanian *et al.* (2019), a participação de professores, terapeutas e outros profissionais em eventos científicos contribui para a transferência do conhecimento e para a implementação de práticas baseadas em evidências. Tal proximidade é fundamental para reduzir a distância entre universidade e sociedade, promovendo um movimento de retroalimentação no qual problemas reais inspiram pesquisas e os achados científicos retornam à prática profissional de forma qualificada.

Nesse contexto, analisar a produção científica apresentada em eventos acadêmicos significa investigar processos de circulação do conhecimento, identificar tendências temáticas e compreender dinâmicas de consolidação de áreas específicas. Estudos bibliométricos têm demonstrado que a produção apresentada em congressos reflete tanto o estado atual de um campo quanto suas direções futuras, indicando quais temas se expandem, quais se estabilizam e quais adquirem relevância emergente ao longo do tempo, como apontam Vanti (2002), Araújo (2006) e Miguel (2011). A investigação sistemática dos Anais de um congresso permite, portanto, mapear padrões de produtividade, colaboração e inovação, além de oferecer uma perspectiva histórica da evolução de determinado domínio científico.

Alguns estudos demonstram a solidez desta abordagem. O estudo de Hofer *et al.* (2010), utiliza os anais do congresso *Academy of International Business* (AIB) como *corpus* principal para examinar a produção científica do evento entre 2006 e 2008. Os autores empregam um

conjunto de procedimentos bibliométricos, incluindo análise de frequência, identificação de padrões de autoria, mapeamento institucional e construção de redes de coautoria, além de um agrupamento temático baseado em palavras-chave e títulos. Ao concentrar-se exclusivamente nos trabalhos apresentados nas edições anuais do AIB, o estudo demonstra que os anais do evento constituem uma base empírica eficaz para examinar a evolução da pesquisa em negócios internacionais e para identificar tendências emergentes a partir das comunicações apresentadas no congresso.

Maia (2019) conduziu uma análise bibliométrica de longa duração sobre o acervo completo do ENANCIB entre 1994 e 2018, utilizando exclusivamente os anais do congresso como base de dados. O método envolve a sistematização de milhares de registros provenientes das diversas edições, com levantamento de autores, instituições, grupos de trabalho, temáticas recorrentes e palavras-chave. A autora aplica indicadores de produtividade, mapeamento de redes colaborativas e distribuição temporal de temas, tomando os anais do evento como fonte abrangente para compreender a configuração e o desenvolvimento histórico da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

Lisée, Larivière e Archambault (2008) realizam um estudo bibliométrico que compara anais de congressos com artigos de periódicos, utilizando os *proceedings* como objeto de análise para verificar sua relevância e impacto na comunicação científica. O método envolve a coleta de dados bibliográficos, indicadores de citação, distribuição temporal e padrões de uso dos anais em diferentes áreas, com especial atenção às diferenças disciplinares no peso atribuído a esse tipo de publicação. A investigação evidencia que os anais funcionam como uma fonte primária de dados para estudos sobre circulação rápida de conhecimento, especialmente em domínios em que a divulgação preliminar por meio de eventos desempenha papel central no avanço científico.

É nesse cenário que se insere o Congresso Internacional de Aprendizagem e Neurociência *Brain Connection*, que desde sua criação se consolidou como um espaço de convergência entre pesquisadores, profissionais da educação, fonoaudiólogos, psicopedagogos e demais especialistas interessados na interface entre cognição, educação e desenvolvimento humano. Ao abordar temas como aprendizagem, neurociência, dificuldades escolares, tecnologias educacionais e inclusão, o congresso tem desempenhado um papel relevante no cenário brasileiro e latino-americano ao promover diálogo interdisciplinar e difundir práticas baseadas em evidências. A diversidade temática observada em seus Anais sinaliza a amplitude do campo e a complexidade dos desafios contemporâneos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando a relevância já consolidada e crescente do *Brain Connection* como espaço de produção e disseminação de conhecimento, torna-se pertinente investigar de forma sistemática a evolução temática e a configuração bibliométrica dos trabalhos submetidos e apresentados ao longo dos últimos anos. Tal mapeamento permite compreender como o campo vem se estruturando, identificar temas emergentes, reconhecer continuidades e mudanças e, sobretudo, registrar a contribuição do evento para o avanço do diálogo entre neurociência e educação. Ao analisar a produção científica apresentada no congresso em uma série histórica, este estudo contribui para a compreensão da dinâmica interna do evento e para o entendimento mais amplo da evolução da área no contexto nacional.

MÉTODO

A pesquisa realizou uma análise documental e bibliométrica dos Anais do Congresso Internacional de Aprendizagem e Neurociência publicados nos últimos dez anos. A adoção desse delineamento fundamenta-se na concepção de pesquisa documental apresentada por Gil (2019), segundo a qual documentos institucionais constituem fontes legítimas para a compreensão de fenômenos científicos e educacionais ao longo do tempo. Do ponto de vista bibliométrico, o estudo segue a tradição inaugurada por Pritchard (1969) e consolidada por autores como Spinak (1996) e Vanti (2002), que definem a bibliometria como um conjunto de métodos quantitativos destinados ao mapeamento da produção científica, identificação de tendências, padrões de colaboração e consolidação de áreas temáticas.

O *corpus* foi constituído integralmente pelos trabalhos publicados nos Anais do congresso dentro do período selecionado, incluindo pôsteres, comunicações orais, estudos empíricos, revisões e relatos de experiência. Cada registro foi tratado como uma unidade de análise, preservando-se sua estrutura original, conforme orienta Cellard (2008) em estudos documental-históricos. Para cada trabalho, foram extraídos título, autoria, instituição de vínculo, tipo de apresentação, ano, resumo e, quando disponível, palavras-chave e eixo temático definido pela organização do evento.

O processo de coleta seguiu etapas sistemáticas recomendadas pela literatura metodológica. Inicialmente, cada edição dos Anais foi localizada, verificada quanto à integridade e convertida em material analisável, conforme procedimentos descritos por Bowen (2009) para análise documental. Em seguida, foi realizado um processo manual de extração das informações relevantes, utilizando um protocolo padronizado inspirado nos princípios de transparência e consistência adotados em sistemas de codificação, como o PRISMA (Moher *et*

al., 2009). As informações foram organizadas em uma planilha estruturada, contendo variáveis bibliográficas, temáticas e metodológicas, conforme sugerem Miguel (2011) e Araújo (2006) para bancos biométricos. Documentos incompletos, duplicados ou sem informações mínimas foram excluídos segundo critérios objetivos, alinhados às orientações de Bowen (2009) sobre tratamento crítico de documentos.

A análise temática foi conduzida seguindo o método clássico de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos títulos e, quando necessário, dos resumos, com o intuito de identificar unidades de sentido relevantes. Posteriormente, essas unidades foram agrupadas em categorias temáticas preliminares por meio de um processo indutivo-dedutivo, conforme descrevem Fereday e Muir-Cochrane (2006). Embora o congresso já adote categorias para a inscrição dos trabalhos, houve um refinamento e criadas onze categorias para o agrupamento temático. Esse agrupamento contemplou Ensino e Aprendizagem, que reúne investigações sobre práticas pedagógicas e processos educativos; Alfabetização, Leitura e Escrita, dedicada ao desenvolvimento da linguagem escrita e aos instrumentos de avaliação; Transtornos do Neurodesenvolvimento, com estudos sobre TEA, TDAH, dislexia e outras condições; Neurociências e Funções Cognitivas, envolvendo pesquisas sobre atenção, memória, funções executivas e plasticidade cerebral; Educação Especial e Inclusiva, voltada às políticas e estratégias de inclusão escolar; Formação de Professores, que aborda práticas formativas e desenvolvimento profissional docente; Políticas Públicas e Gestão Escolar, com análises institucionais e organizacionais; Tecnologias Educacionais, com foco em ferramentas digitais e recursos assistivos; Neuropsicologia e Psicopedagogia, reunindo intervenções e avaliações clínicas aplicadas ao contexto educacional; Artes e Cultura, que articula música, teatro e processos criativos ao desenvolvimento humano; e Saúde Mental, voltada a aspectos emocionais, comportamentais e clínicos que atravessam o ambiente escolar. Essas categorias permitiram consolidar um panorama robusto da produção do congresso ao longo dos anos, garantindo consistência analítica e clareza na interpretação dos dados.

A análise biométrica contemplou indicadores clássicos utilizados internacionalmente, tais como frequência de trabalhos por ano, distribuição por tipo de apresentação, número médio de autores, identificação de autores recorrentes, vínculos institucionais mais frequentes e evolução temporal das categorias temáticas. O procedimento segue as recomendações metodológicas de Garfield (1972) para estudos de produtividade científica, Santos e Kobashi (2009) para análise de coautoria e Vanti (2002) para estudos de comunicação científica no contexto brasileiro. Os resultados foram organizados por meio de tabulações e gráficos, observando princípios de rigor e comparabilidade entre as diferentes edições analisadas.

RESULTADOS

Foram analisados os anais do congresso *Brain Connection* entre os anos de 2016 e 2023, com exceção de 2021, dada a não disponibilidade do arquivo. Foram verificados um total de 197 de títulos de trabalhos apresentados. A Tabela 1 apresenta a distribuição por ano e tipo de trabalho.

Tabela 1 - Distribuição por tipo de apresentação entre 2016 e 2023

Ano	Tipo de trabalho	Total
2016	Comunicação oral	22
2017	Comunicação oral	18
	Pôster	8
2018	Comunicação oral	14
	Pôster	30
2019	Comunicação oral	24
2020	Comunicação oral	16
	Pôster	6
2022	Comunicação oral e pôsteres	14
2023	Comunicação oral e pôsteres	45
		197

Fonte: Elaboração própria.

É importante salientar que não há informação da natureza dos trabalhos nos anos de 2022 e 2023, em que se encontram todos classificados como Comunicação oral e Pôsteres. Contudo, dentre os trabalhos nos anos em que há a discriminação, é possível verificar uma expressiva quantidade de trabalhos apresentados na categoria comunicação oral, destacando o maior índice de escolhas dentre os participantes nesta categoria de exposição.

Em relação à autoria dos trabalhos, a Tabela 2 traz a quantidade de trabalhos (número de trabalhos), a quantidade de autores que se enquadram na situação de submissão e a porcentagem que representa em relação ao total.

Tabela 2 - Distribuição de autoria por quantidade de trabalhos

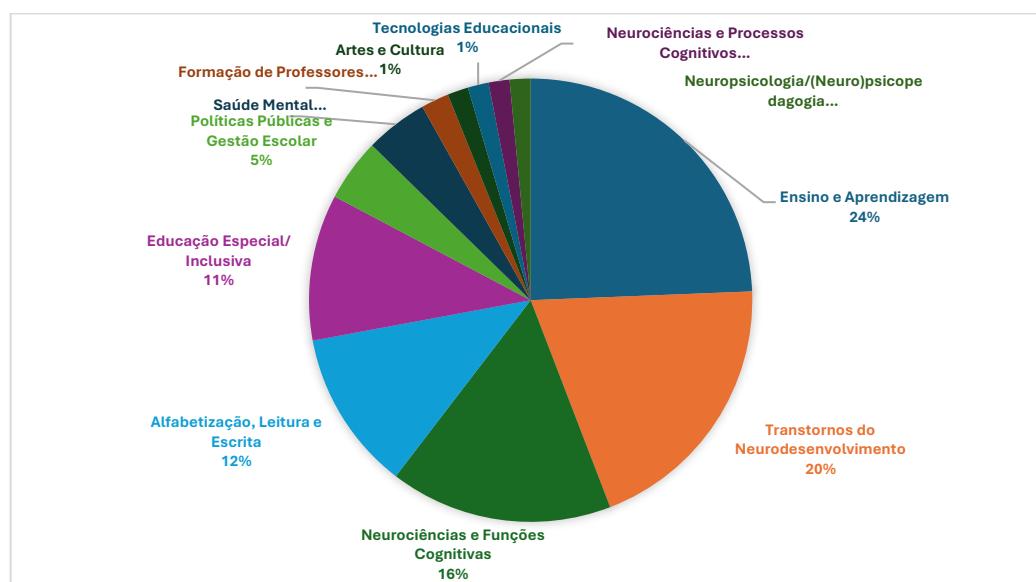
Número de trabalhos	Número de autores	Porcentagem
1	213	72,69625
2	64	21,843
3	7	2,389078
4	6	2,047782
5	1	0,341297
6	1	0,341297
13	1	0,341297

Fonte: Elaboração própria.

A análise da produtividade dos autores evidencia uma concentração expressiva em alguns pesquisadores. Simone Aparecida Capellini é a autora com o maior número de trabalhos apresentados, totalizando 13 produções, o que corresponde a 3,17% de todos os trabalhos do conjunto analisado. Em seguida, aparecem Giseli Donadon Germano, com 6 trabalhos (1,46%), e Shaday Prudenciatti, com 5 trabalhos (1,22%). Na sequência, Luciana Hoffert Castro Cruz e Rosana Mendes Ribeiro apresentam 4 trabalhos cada, representando 0,98% do total individualmente. Nos demais casos da tabela, observamos que na maior fatia de trabalhos apresentados, o autor fez única submissão ao longo dos anos, num total de 213 autores, representando 72,6% das submissões, seguido de 64 autores que apresentaram dois trabalhos (21,8%).

Quanto às categorizações temáticas dos trabalhos, realizadas a partir da leitura dos títulos e resumos, quando não obstante o título, a Figura 1 ilustra a porcentagem por categoria.

Figura 1 - Distribuição das categorias de trabalhos



Fonte: Elaboração própria

As produções apresentadas nos diferentes anos revelam uma forte concentração de trabalhos na categoria Ensino e Aprendizagem, que representa o maior volume do conjunto analisado. Os estudos que compõem essa categoria exploram práticas pedagógicas, metodologias ativas e estratégias de intervenção em sala de aula. Títulos como “Estratégia de uso de metodologia ativa em um grupo de estudo de neurociência”, “A importância da família no processo de aprendizagem” e “Mediação de conflitos na escola: um diálogo entre família e comunidade escolar” ilustram a amplitude temática, que vai desde relatos de experiência até análises sistemáticas de práticas de ensino e de formação docente. Essa predominância evidencia o interesse contínuo em aproximar neurociência, psicologia educacional e ações pedagógicas, visando melhorias nos processos de aprendizagem e no cotidiano escolar.

Outra categoria numericamente expressiva é Transtornos do Neurodesenvolvimento, que abrange pesquisas relacionadas ao TDAH, dislexia, TEA e dificuldades de aprendizagem. A diversidade de enfoques aparece claramente em trabalhos como “Neuropsicologia do TDAH e suas comorbidades”, “Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia”, “Desenhos animados como recurso pedagógico para inclusão de aluno com TEA” e “Dificuldades emocionais em alunos com superdotação”. Os estudos evidenciam tanto preocupações clínicas quanto pedagógicas, incluindo processos diagnósticos, intervenções específicas e desafios de inclusão escolar, o que reforça a importância crescente de compreender como esses transtornos impactam o desenvolvimento e o desempenho acadêmico.

A categoria Neurociências e Funções Cognitivas também se destaca em volume, reunindo trabalhos voltados ao funcionamento cerebral, processos cognitivos e aplicações das neurociências na educação. Pesquisas como “Desempenho de escolares em teste de nomeação automática rápida”, “Fatores associados ao declínio cognitivo em idosas institucionalizadas” e “Mão e cognição: retirada dos subtestes executivos no WISC-IV” exemplificam o foco na avaliação cognitiva, funções executivas, memória e fluência leitora. Esses estudos fortalecem a interface entre avaliação neuropsicológica e práticas educacionais, apontando caminhos para intervenções mais embasadas cientificamente.

A categoria Alfabetização, Leitura e Escrita também apresenta quantidade significativa de estudos. Os títulos demonstram forte presença de pesquisas sobre consciência fonológica, processos de leitura, escrita manual e remediação. Trabalhos como “A identificação dos distúrbios da linguagem oral na educação infantil”, “Brincando de escrever: um aplicativo para auxiliar a escrita de crianças disléxicas”, “Fluência de leitura em escolares do ensino fundamental: revisão sistemática” e “Programa de estimulação metafonológica (PEMAV)” demonstram o empenho das produções em compreender os mecanismos linguísticos e

cognitivos envolvidos na alfabetização, bem como em desenvolver ferramentas e intervenções para apoiar alunos com dificuldades.

A categoria Educação Especial/Inclusiva reúne trabalhos que dialogam com políticas e práticas de inclusão. Pesquisas como “Qualidade de vida em deficientes auditivos usuários do sistema FM”, “O plano de desenvolvimento individualizado como instrumento de inclusão escolar” e “A inclusão de pessoas com deficiência na cidade de Francisco Morato” destacam os desafios estruturais, pedagógicos e sociais que permeiam a inclusão, trazendo análises que integram diagnóstico, práticas de apoio e perspectiva de direitos humanos.

Categorias com menor volume, como Políticas Públicas e Gestão Escolar, Formação de Professores, Tecnologias Educacionais, Artes e Cultura, Saúde Mental, Neuropsicologia/(Neuro)psicopedagogia e Neurociências e Processos Cognitivos, também apresentam contribuições relevantes. Em políticas públicas, surgem estudos como “EJA e laicidade mediadora” e “CPP itinerante: intervenção no ambiente escolar”, que abordam gestão, normativas e organização escolar. Em formação docente, destacam-se trabalhos como “Narrativas e memórias de uma professora para formação docente”. Em tecnologias educacionais, aparecem iniciativas de inovação, como “Livrário: aplicativo como recurso didático no ensino de Libras” e “Brincando de escrever: um aplicativo para auxiliar a escrita de crianças disléxicas”. Já em saúde mental, temas como autorregulação, comportamento e sofrimento emocional emergem em títulos como “Problemas de comportamento na aprendizagem” e “Escala de problemas internalizantes e externalizantes”. A presença dessas categorias complementares revela o caráter interdisciplinar do conjunto de pesquisas e sua articulação com demandas atuais das escolas e dos sistemas educativos.

Em síntese, a análise das categorias mostra que os trabalhos têm privilegiado temas ligados à prática pedagógica, aos transtornos do neurodesenvolvimento, às funções cognitivas e aos processos de alfabetização. Ao mesmo tempo, áreas emergentes como tecnologias educacionais, saúde mental e políticas públicas também aparecem com força, indicando uma ampliação do campo e uma diversificação das abordagens e metodologias empregadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos anais evidencia um conjunto vasto e diversificado de trabalhos, mas organizado em torno de eixos temáticos bastante definidos, especialmente Ensino e Aprendizagem, Transtornos do Neurodesenvolvimento, Neurociências e Funções Cognitivas, Alfabetização, Leitura e Escrita e Educação Especial/Inclusiva. Esses grupos reúnem desde

investigações sobre consciência fonológica, fluência e escrita manual até estudos sobre funções executivas, processos neurocognitivos, práticas pedagógicas e intervenções voltadas à inclusão, compondo um panorama que articula desenvolvimento humano, cognição e práticas educacionais de maneira consistente. Outras categorias com menor volume, como saúde mental, formação de professores, políticas públicas e tecnologias educacionais, ampliam a compreensão da interface entre escola, aprendizagem e saúde, contribuindo para a diversidade metodológica e teórica observada ao longo dos anos.

Do ponto de vista da autoria, os dados revelam o predomínio de participações pontuais (72,6% dos autores aparecem apenas uma vez), ao mesmo tempo em que uma pequena parcela se destaca pela produção recorrente, com ênfase para Simone Aparecida Capellini (13 trabalhos), Giseli Donadon Germano (6) e Shaday Prudenciatti (5), sugerindo linhas de pesquisa consolidadas e influência contínua nas temáticas centrais do evento. Essa combinação de ampla participação e núcleo produtivo permanente contribui para a vitalidade intelectual do encontro, permitindo simultaneamente renovação temática e aprofundamento continuado de determinadas áreas.

Apesar da robustez dos achados, algumas limitações emergem no processo de análise e merecem destaque. A primeira diz respeito à heterogeneidade estrutural dos anais, especialmente no que se refere à indicação do tipo de apresentação (comunicação oral, pôster, mesa redonda...), que nem sempre aparece de forma padronizada ou suficientemente clara, exigindo verificações manuais e interpretação caso a caso. Essa inconsistência dificulta a automatização da extração dos dados e compromete a comparabilidade entre anos diferentes. Do mesmo modo, a variação na forma de registro dos nomes dos autores demanda um processo de padronização cuidadoso para evitar distorções nas frequências e no mapeamento das linhas de pesquisa. Ademais, títulos longos ou ambíguos limitam a categorização temática automática, obrigando a análise a se apoiar na leitura contextual e interpretação da proposta de cada trabalho. Assim, embora os resultados forneçam um retrato abrangente e consistente da produção, fica evidente a necessidade de padronização editorial de anais de eventos, especialmente no que se refere à estrutura dos resumos, identificação do tipo de trabalho, formatação dos nomes dos autores e uniformização das categorias temáticas, ações que potencializariam análises futuras e favoreceriam uma compreensão ainda mais precisa da evolução do campo.

REFERÊNCIAS

- ABADAL, E. **Comunicação científica e acesso aberto**. Brasília: ALA/INF, 2017.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOWEN, G. A. Document analysis as a qualitative research method. **Qualitative Research Journal**, v. 9, n. 2, p. 27–40, 2009.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.
- CRANE, D. **Invisible colleges**: Diffusion of knowledge in scientific communities. Chicago: University of Chicago Press, 1972.
- FEREDAY, J.; MUIR-COCHRANE, E. Demonstrating rigor using thematic analysis: A hybrid approach of inductive and deductive coding and theme development. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 5, n. 1, p. 80–92, 2006.
- FRENKEN, K.; HOEKMAN, J.; HARDEMAN, S. Spatial scientometrics: Towards a cumulative research program. **Journal of Informetrics**, v. 3, n. 3, p. 222–232, 2009.
- FYFE, A. et al. **Untangling academic publishing**: A history of the relationship between commercial interests, academic prestige and the circulation of research. St Andrews: University of St Andrews, 2020. (Relatório de pesquisa).
- GARFIELD, E. Citation analysis as a tool in journal evaluation. **Science**, v. 178, n. 4060, p. 471–479, 1972.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HARO, J. J.; MARTÍNEZ, M. Los congresos científicos como espacios de formación y socialización académica. **Revista de Docencia Universitaria**, v. 10, n. 1, p. 291–308, 2012.
- KRONICK, D. A. **A history of scientific and technical periodicals**: The origins and development of the scientific and technical press 1665–1790. Metuchen: Scarecrow Press, 1990.
- KUHN, T. S. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.
- MEADOWS, A. J. **Communicating Research**. San Diego: Academic Press, 1998.
- MERTON, R. K. **The sociology of science**: Theoretical and empirical investigations. Chicago: University of Chicago Press, 1973.
- MIGUEL, S. Producción científica, colaboración y redes temáticas en bibliometría. **Anales de Documentación**, v. 14, n. 1, p. 1–17, 2011.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. **Qualitative data analysis**: A methods sourcebook. Thousand Oaks: SAGE, 2014.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

NOWOTNY, H.; SCOTT, P.; GIBBONS, M. **Re-thinking science**: Knowledge and the public in an age of uncertainty. Cambridge: Polity Press, 2001.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348–349, 1969.

ROWE, N. When you get what you want, but not what you need: The motivations, affordances and shortcomings of attending academic/scientific conferences. **International Journal of Research in Education and Science**, v. 4, n. 2, p. 714–729, 2018.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Collaboration and authorship patterns in Brazilian information science. **Scientometrics**, v. 81, n. 3, p. 665–681, 2009.

SPINAK, E. Indicadores bibliométricos. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 134–140, 1996.

SUBRAMANIAN, M. et al. The role of academic conferences in knowledge transfer: Evidence from education and psychology. **Journal of Education and Learning**, v. 8, n. 4, p. 100–112, 2019.

VANTI, N. A. Da bibliometria à webometria: Uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152–162, 2002.

WAGNER, C. **The new invisible college**: Science for development. Washington: Brookings Press, 2008.